ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DE ELEIÇÃO DA DIRETORIA DO INSTITUTO DO CEARÁ (HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E ANTROPOLÓGICO) PARA O BIÊNIO 2019/2021

Aos 07 dias do mês de fevereiro de 2019, às nove horas, reuniram-se em assembleia geral os sócios efetivos do Instituto do Ceará, em sua sede situada na cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, na Rua Barão do Rio Branco, nº1594, bairro Centro, Cep 60025-061, no Auditório Carlos Studart Filho, cujo estatuto está registrado no Livro A-1, fl s. 134v, sob o número de ordem 709 em 09/11/1970, e CNPJ 07.369.960/0001-72 para eleger a diretoria que conduzirá os destinos do Instituto no biênio que vai de 04/03/2019 a 04/03/2021. Assumindo a presidência dos trabalhos, o Presidente do Instituto, Lúcio Gonçalo de Alcântara, falou em breves palavras da razão de ser da Assembleia e convocou os membros da mesa, que teve como Presidente o sócio Ubiratan Diniz de Aguiar e como escrutinadores os sócios Artur José Vieira Bruno e Ary Bezerra Leite. A Assembleia se desenvolveu de acordo com o edital que vai a seguir transcrito: *EDITAL.* ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA. O Presidente do Instituto do Ceará, usando da competência que lhe confere o artigo 49, ***g***, do Estatuto do Instituto do Ceará, e considerando os termos do art. 38, **c,** do aludido Estatuto, e da Instrução Normativa nº 01/2013, RESOLVE: Art. 1º - Convocar Assembleia Geral Ordinária para eleger os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal do Instituto do Ceará, a ser realizada na sede do Instituto, situada na Rua Barão do Rio Branco 1594, Fortaleza-Ceará.§ Único. Os eleitos cumprirão mandato de 2 (dois) anos a iniciar-se em 04 de março de 2019. Art. 2º - A Assembleia Geral Ordinária será instalada em primeira convocação às 09.00h do dia 07 de fevereiro de 2019, presente a maioria absoluta dos associados aptos a votar (art. 21, c, do Estatuto) e, em segunda convocação, às 15h do mesmo dia, com a presença de 1/3 dos associados em iguais condições, encerrando-se a votação às 17h. Art. 3º - As chapas que concorrerão às eleições deverão ser registradas até às 18h do dia 08 de janeiro de 2019, podendo ser designadas por número ou nome, com a seguinte composição: I – Diretoria: Presidente, 1º Vice-Presidente, 2º Vice-Presidente, Diretor da Biblioteca e Arquivo, Diretor de Comunicação, Secretário-Geral, 1º Secretário, 2º Secretário, 1º Tesoureiro, 2º Tesoureiro. II - Conselho Fiscal: 3 (três)

membros. § Único – É proibida a acumulação de cargo do Conselho Fiscal com o de membro da Diretoria. Art. 4º - As chapas conterão os nomes dos candidatos e respectivos cargos. § Único – No caso de registro de mais de uma chapa, o candidato somente poderá participar de uma chapa. Art. 5º - O requerimento de registro das chapas será assinado pelo candidato a Presidente da Diretoria e dirigido ao Presidente da Mesa Eleitoral. § Único - O Presidente da Mesa Eleitoral homologará o pedido de registro dentro do prazo de 5 (cinco) dias da data do protocolo do requerimento de registro, cabendo recurso à Diretoria em caso de indeferimento parcial ou total, que, em caráter definitivo, decidirá em igual prazo. Art. 6º - O processo eleitoral será conduzido por uma Mesa Eleitoral composta pelos sócios Ubiratan Diniz de Aguiar, Presidente, Ari Bezerra Leite e Artur José Vieira Bruno, Escrutinadores. § Único – Os membros da Mesa Eleitoral não poderão integrar as chapas. Art. 7º - Encerrada a votação, a Mesa Eleitoral iniciará imediatamente a apuração e, após concluída, proclamará o resultado do pleito. Art. 8º - Os casos omissos serão decididos pela Mesa Eleitoral. Fortaleza. Fortaleza, 12 de dezembro de 2018. Lúcio Gonçalo de Alcântara Presidente. O Presidente da Mesa Ubiratan Diniz de Aguiar abriu os trabalhos da Assembleia às nove horas, constatando a presença de 22 sócios, número superior ao exigido pelo Estatuto, cujos nomes vão, a seguir relacionados: Pedro Alberto de Oliveira Silva, Eduardo de Castro Bezerra Neto, Paulo Elpídio de Menezes Neto, Miguel Angelo de Azevedo (Nirez), Pedro Sisnando Leite, Gisafran Nazareno Mota Jucá, Francisco Ésio de Souza, José Augusto Bezerra, José Filomeno Moraes Filho, Maria Clélia Lustosa Costa, Ednilo Gomes de Soárez, Lúcio Gonçalo de Alcântara, Juarez Fernandes Leitão, Affonso Taboza Pereira, Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez, Geová Lemos Cavalcante, Osmar Maia Diógenes, Marcelo Gurgel Carlos da Silva, Ubiratan Diniz de Aguiar, José Eurípedes Maia Chaves Júnior, Artur José Vieira Bruno, Ary Bezerra Leite, Melquíades Pinto Paiva e Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes. Havendo apenas uma chapa registrada, denominada *Unidade e Ação*, o Presidente da Mesa, Ubiratan Diniz Aguiar, deu início à votação, votando os sócios sem preocupação de ordem ou precedência. Finda a votação, a apuração apresentou o seguinte resultado: votos favoráveis à chapa proposta, 24; nenhum voto branco ou nulo. O Presidente da Mesa, Ubiratan Diniz de Aguiar, proclamou eleitos os componentes da Chapa Unidade e Ação, a seguir citados, para os cargos respectivos: **CHAPA UNIDADE E AÇÃO**

Presidente de Honra: Paulo Ayrton Araújo. Presidente: Lúcio Gonçalo de Alcântara. 1º Vice-Presidente: Osmar Maia Diógenes. 2º Vice-Presidente: Pedro Sisnando Leite. Diretor da Biblioteca e Arquivo: Pedro Alberto de Oliveira Silva. Diretor de Comunicação: Miguel Ângelo de Azevedo (NIREZ). Secretário-Geral: Geová Lemos Cavalcante. 1º Secretário: Juarez Fernandes Leitão. 2º Secretário: Affonso Taboza Pereira. 1º Tesoureiro: José Eurípedes Maia Chaves Junior. 2º Tesoureiro: Luciano Pinheiro Klein Filho. **Conselho Superior Consultivo** Presidente – Carlos Mauro Cabral Benevides. Membros – José Augusto Bezerra, José Liberal de Castro, Cid Sabóia de Carvalho e Paulo Elpídio de Menezes Neto. **Conselho Fiscal** Presidente - Ednilo Gomes de Soárez. Membros – Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez e José Filomeno Moraes Filho. **Comissões**: História – Pedro Alberto de Oliveira Silva, Eduardo de Castro Bezerra Neto e Gisafran Nazareno Mota Jucá. Geografia – Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos, Maria Clélia Lustosa Costa e Eustógio Wanderley Correia Dantas. Antropologia – Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes, Glória Maria dos Santos Diógenes e Rejane Maria Vasconcelos Accioly de Carvalho. Verificação de Merecimento – Francisco Ésio de Sousa, José Augusto Bezerra e Pedro Sisnando Leite. Defesa do Patrimônio Cultural – Carlos Mauro Cabral Benevides, Ubiratan Diniz de Aguiar e Artur José Vieira Bruno. Revista – Francisco Fernando Saraiva Câmara, Geová Lemos Cavalcante e Marcelo Gurgel Carlos da Silva.

Retomando a direção dos trabalhos e nada mais havendo a tratar, o Presidente LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA deu por encerrada a Assembléia Geral da qual eu, AFFONSO TABOZA PEREIRA, Segundo Secretário da Diretoria, lavrei esta ata que vai assinada por mim, pelo Presidente, e pelos sócios presentes.

LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA
SEGUNDO SECRETÁRIO

ATA DA SESSÃO DE POSSE DA DIRETORIA DO INSTITUTO DO CEARÁ (HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E ANTROPOLÓGICO) ELEITA PARA O MANDATO NO BIÊNIO 2019-2021

Aos 04 dias do mês de março de 2019, às 09 horas, reuniram-se os sócios efetivos do Instituto do Ceará no Auditório Tomaz Pompeu Sobrinho em sua sede, sita no município de Fortaleza, Estado do Ceará, na Rua Barão do Rio Branco nº 1594, bairro Centro, Cep 60025-061, cujo estatuto está registrado no Livro A-l1, fis. 134v, sob o número de ordem 709 em 09/11/1970, e CNPJ: 07.369.960/0001-72 para a posse da nova diretoria eleita em Assembleia Geral Ordinária de 07 de fevereiro de 2019, para exercer o mandato no biênio que vai de 04/03/2019 a 04/03/2021. Presentes vinte e dois sócios efetivos a seguir relacionados: Pedro Alberto de Oliveira Silva, Eduardo de Castro Bezerra Neto, Paulo Elpídio de Menezes Neto, Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez), Pedro Sisnando Leite, Gisafran Nazareno Mota Jucá, Francisco Ésio de Sousa, José Augusto Bezerra, Ednilo Gomes de Soárez, José Filomeno Moraes Filho, Maria Clélia Lustosa Costa, Lúcio Gonçalo de Alcântara, Juarez Fernandes Leitão, Affonso Taboza Pereira, Angela Maria Rossas Mota de Gugiérrez, Geová Lemos Cavalcante, Osmar Maia Diógenes, Marcelo Gurgel Carlos da Silva, Ubiratan Diniz de Aguiar, José Eurípedes Maia Chaves Júnior, Artur José Vieira Bruno e Ary Bezerra Leite. Iniciando os trabalhos o Presidente reeleito, Lúcio Alcântara, disse da responsabilidade de assumir por mais um mandato neste cargo executivo, após tantos já desempenhados no passado e que daria sua contribuição a essa grande instituição fundada há cento e trinta e dois anos por um grupo de sábios, com a finalidade de estudar a cultura e a história da nossa terra. Agradeceu aos que aceitaram partilhar com ele essa responsabilidade, integrando a sua diretoria. Agradeceu finalmente às autoridades, amigos e familiares que prestigiaram o evento com suas presenças. Terminado o discurso do presidente, foram citados, como abaixo vai transcrito, os nomes dos eleitos para compor a nova diretoria em pleito realizado em 7 de fevereiro de 2019, conforme Edital de Convocação do dia 12 de dezembro de 2019, e pediu que cada um ficasse de pé ao ter o nome mencionado. Chapa Unidade e Ação: Presidente, Lúcio Gonçalo de Alcântara; primeiro vice-presidente, Osmar Maia Diógenes; segundo vice-presidente, Pedro Sisnando Leite;

diretor de biblioteca e arquivo, Pedro Alberto de Oliveira Silva: diretor de comunicação, Miguel Ângelo de Azevedov (Nirez); secretário-geral, Geová Lemos Cavalcante; primeiro secretário, Juarez Fernandes Leitão; segundo secretário, Affonso Taboza Pereira; primeiro tesoureiro, José Eurípedes Maia Chaves Júnior; segundo tesoureiro, Luciano Pinheiro Klein Filho. Conselho Fiscal. Presidente: Ednilo Gomes de Soárez. Membros: Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez, José Filomeno Moraes Filho. Ato contínuo, o presidente Lúcio Alcântara declarou empossados os membros da diretoria citados, como previsto no artigo 44 do Estatuto para o biênio 2019-2021. Finalizando, o Presidente empossado declarou que os membros do Conselho Superior Consultivo e os integrantes das Comissões Permanentes, respectivamente previstas no artigo 39 e 64 do Estatuto, serão empossados posteriormente. E para constar, eu, Affonso Taboza Pereira, segundo secretário da diretoria, lavrei esta ata que vai assinada por mim, pelo presidente, e pelos sócios presentes.

LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA
SEGUNDO SECRETÁRIO

ATA DA SESSÃO SOLENE DE COMEMORAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DO INSTITUTO DO CEARÁ (HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E ANTROPOLÓGICO) E DE POSSE DE SUA DIRETORIA PARA O BIÊNIO 2019/2021

Aos onze dias do mês de março de dois mil e dezenove, reuniu-se em sessão solene o Instituto do Ceará, em sua sede situada à Rua Barão do Rio Branco 1595, Auditório Tomaz Pompeu Sobrinho, para comemorar seu centésimo trigésimo segundo aniversário de fundação, e empossar sua diretoria eleita para exercício no biênio 2019/2021. A solenidade teve o prestígio da presença de grande número de personalidades convidadas, e contou também com a presença de vinte e três associados efetivos a seguir citados: Pedro Alberto de Oliveira Silva, Eduardo de Castro Bezerra Neto, José Liberal de Castro, Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez), Pedro Sisnando Leite, Rejane Vasconcelos Accioly de Carvalho, Francisco Ésio de Sousa, José Augusto Bezerra, José Filomemo de Moraes Filho, Maria Clélia Lustosa Costa, Fernando Luiz Ximenes Rocha, Lúcio Gonçalo de Alcântara, Juarez Fernandes Leitão, Affonso Taboza Pereira, Geová Lemos Cavalcante, Osmar Maia Diógenes, Eustógio Wanderley Correia Dantas, Marcelo Gurgel Carlos da Silva, Luciano Pinheiro Klein Filho, Isabelle Braz Peixoto da Silva, Glória Maria dos Santos Diógenes, Artur José Pinheiro Bruno e Ary Bezerra Leite. Iniciando a solenidade às dezenove horas e trinta minutos, o Presidente Lúcio Alcâncara convidou para compor a mesa as seguintes personalidades: Governador Camilo Santana, Deputado José Sarto Moreira, o secretário de Cultura de Fortaleza representando o Prefeito Roberto Cláudio, General Júlio Lima Verde Campos representando o Comandante da Décima Região Militar, o consócio e membro da Academia Cearense de Letras José Augusto Bezerra, orador da noite, e o empresário Pio Rodrigues. O Presidente citou nominalmente secretários estaduais e municipais, e deputados e vereadores presentes, e outras personalidades que prestigiaram o ato. O Presidente Lúcio Alcântara justificou a realização desta sessão solene no dia onze e não no dia quatro de março, data do aniversário da entidade, por ter aquele dia caído no período de Carnaval. Referindo-se ao Governador Camilo Santana, o Presidente declarou que esta solenidade se instala sob o signo

da gratidão. Em primeiro lugar aos consócios que o ajudaram no biênio anterior e reconduziram a diretoria para um novo mandato; aos companheiros da diretoria, sem os quais não teria sido possível desempenhar as tarefas que se propôs; aos colaboradores, cuja dedicação é exemplar; aos amigos que o ajudaram e que foram muitos; e por fim, mas não por último, o Governador Camilo Santana, que acolheu o pleito do qual o Presidente foi portador, em nome do Instituto e em nome da Academia Cearense de Letras, e imediatamente viabilizou recursos que possibilitaram que as duas instituições culturais mais antigas do Ceará executassem uma série de iniciativas que contribuíram para o desenvolvimento da cultura cearense. Disse que abriu a sessão com esse registro porque a gratidão está entre as mais nobres virtudes que se devem cultivar. E solicitou que todos ficassem de pé para ouvir o Hino Nacional pela Banda de Música da Polícia Militar. Em seguida passou a palavra ao orador da solenidade, José Augusto Bezerra. Após as saudações de praxe, José Augusto disse que o Presidente teve em mente, quando programou esta solenidade, reverenciar duas personalidades da nossa História: O fundador do estado do Ceará, Martim Soares Moreno e o Barão de Studart. Enalteceu a força interior dos primeiros colonizadores e seu ideal sublime, que os tirava da vida confortável das cidades e os lançava em regiões inóspitas, desafiando o céu e a terra. Terrenos pobres, esquecidos de Portugal e do mundo da época, sem recursos; mar perigoso; lutas cruéis com selvagens valentes. Esse o ambiente que encontraram nossos primeiros colonizadores e aqui fundaram a nossa civilização. Referiu-se à primeira expedição comandada por Pero Coelho de Souza em busca do Maranhão, que expulsou os franceses enquistados na Serra da Ibiapaba, sem conseguir, no entanto, prosseguir sua marcha até o destino que se propôs, tendo de retornar com perdas dramáticas. Mas seu feito maior foi ter trazido entre seus soldados um garoto de dezoito anos, Martim Soares Moreno, que, num caso de amor à primeira vista com esta terra, aqui se instalou, aprendeu a língua dos índios e os conquistou com base na amizade. Após construir em 1612 o Forte São Sebastião, na Barra do Ceará, tido como marco da fundação da Capitania, foi nomeado primeiro Capitão-Mor do Ceará em 1619. Tantos foram seus atos de bravura que teve, um dia, seu nome reconhecido como fundador da Capitania e um dos heróis da pátria brasileira. O outro destaque mencionado pelo orador foi a fundação do Instituto do Ceará em 1887, na pequenina Fortaleza de 26.000 habitantes espalhados

em pouco mais de quarenta ruas com "orgulhoso serviço de bondes puxados a burro". Embalada pelos ganhos da exportação de algodão, podia a jovem cidade sonhar com as novidades de outras terras, sobretudo as europeias, vivendo, em termos, a sua "belle époque". Modernizou-se nos moldes franceses, exibindo a sua sociedade sutil refinamento. O Passeio Público era o local de encontro das elites. A cultura acompanhou o esplendor daqueles momentos históricos. José de Alencar era famoso em todo o Brasil, e o Clube Literário de Fortaleza abrigava personagens como Rodolfo Teófilo, Justiniano de Serpa, Juvenal Galeno e Francisca Clotilde. A revista A Quinzena e o jornal O Libertador eram pomos de sabedoria e talento. Então, discretamente, em 4 de março de 1887, numa das salas da Biblioteca Pública, oito intelectuais se reuniram para criar o Instituto do Ceará, destinado a cuidar da História, da Geografia, Letras e Ciências na província. Foram eles, Paulino Nogueira, Joaquim Catunda, João Perdigão de Oliveira, Guilherme Studart, Júlio César da Fonseca, Padre João Augusto da Frota, Antônio Augusto de Vasconcelos e Antônio Bezerra, imediatamente acrescidos das figuras ilustres de José Sombra, Virgílio de Morais e Juvenal Galeno. O mais novo do grupo, Guilherme Studart, com apenas trinta e dois anos, foi o que, nos anos à frente, mais se destacou. Com sangue inglês, formou-se em medicina na Bahia, exercendo durante anos essa profissão na Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza, ajudando os pobres e indigentes. Exerceu intensa atividade em vários setores da vida cearense. Foi um dos pioneiros no combate à lepra na região participando ativamente da construção de um leprosário em Fortaleza. Extraordinário empenho dedicou à causa dos pobres e necessitados como presidente do Conselho Central da Sociedade São Vicente de Paulo. Suas atividades humanitárias tornaram-no merecedor do título de Barão, concedido pelo Vaticano. Mas o lado humanístico apenas adornava sua face principal, que era a de intelectual. O mais velho do grupo era Joaquim Catunda, com cinquenta e três anos. O segundo mais velho era Juvenal Galeno. Paulino Nogueira, eleito primeiro presidente, era vice-presidente da Província do Ceará. Na sucessão dessas cadeiras iniciais, tivemos nomes de escol da História, da Geografia e da Antropologia, como Tomaz Pompeu de Souza Brasil, Rodolfo Teófilo, Leonardo Mota, e Júlia Vasconcelos. Mas foi Guilherme Studart, tido como pai da História do Ceará, que se tornou o símbolo da nossa entidade, conhecida como a Casa do Barão. Destacou-se em várias áreas do conhecimento, mas seu

melhor trabalho ele desenvolveu na História. O Instituto do Ceará marcou um novo tempo em nossa cultura. Sua revista, publicada anualmente sem interrupção desde o ano de sua fundação, é fonte de consulta obrigatória para quantos procuram se inteirar dos fatos e costumes do nosso povo ao longo do tempo. Enfeita atualmente as prateleiras das melhores bibliotecas do País e, quiçá, do mundo. E, atualmente, também acessível pela Internet. A História do Ceará começa com uma lenda, que não sabemos ao certo se lenda ou fato real: o amor de um branco português por uma bela guerreira índia nativa. O branco existiu: Martim. A índia, Iracema, certamente. Do encontro dos dois, romanceado por José de Alencar, nasceu a raça que habita este setentrião, e da qual todos nós descendemos. E para homenagear esta lenda, o Instituto do Ceará está abrindo as comemorações dos quatrocentos anos da carta oficial de 1619 , do Rei Felipe II, de Portugal, transformando o fundador do Ceará, herói da pátria brasileira, Martim Soares Moreno, no primeiro Capitão-Mor da nossa Capitania. Registrou o orador que a primeira recebedora do Troféu Martim Soares Moreno, dado por um conselho de entidades brasileiras e portuguesas, foi a escritora e poetisa luso-brasileira, presente no recinto, Beatriz Alcântara, esposa do Presidente Lúcio. O orador acentuou que os dois homenageados da noite, Martim Soares Moreno e Barão de Studart, foram importantes na nossa História e no nosso chão cada um a seu modo. O primeiro usou a espada para fundar. O segundo usou a inteligência para consolidar. Um seria incompleto sem o outro. Se não houvesse a fundação, não haveria o que consolidar. Segundo os gregos, a forma de eternizar um guerreiro é criar uma medalha com sua efigie e oferecê-la a outro guerreiro que seja também um vencedor. E o Instituto do Ceará outorgaria hoje duas medalhas banhadas a ouro, com a efígie do Barão de Studart. Mas, como um dos recebedores, Dona Consuelo Dias Branco, benfeitora desta entidade, por motivo superior não pôde estar hoje no Ceará, receberá sua honraria noutra data – enfatizou o orador. Nesta data, apenas uma medalha será entregue, ao Governador deste Estado, Camilo Santana, também grande benfeitor do Instituto e incentivador da cultura cearense. Enaltecendo a beleza da oração de José Augusto, o Presidente Lúcio Alcântara anunciou o lançamento do Ano Martim Soares Moreno, com eventos a ocorrer durante os doze meses, comemorando os quatrocentos anos do provimento real que designou o primeiro Capitão-Mor do Ceará. Algumas parcerias serão feitas, e o Instituto conta com a cooperação do Governo

do Estado. O Presidente informou ao Governador que o Secretário de Cultura Estadual Fabiano Piúba presidiu, há menos de um mês, uma solenidade nesta Casa, na qual foi feito o tombamento definitivo da nossa sede, o Palacete Jeremias Arruda. Para isso foi importante a cooperação financeira do Estado, que possibilitou a restauração de partes mais gastas desta edificação quase centenária. O Presidente anunciou a execução, pela Orquestra Transversal da UECE, de três números musicais que, após ouvidos, foram muito aplaudidos. Em seguida o Presidente Lúcio declarou empossados como diretores do Instituto para o biênio 2019/2021 os associados efetivos cujos nomes anunciou, e que são os seguintes: Presidente Lúcio Gonçalo de Alcântara, Primeiro Vice-Presidente Osmar Maia Diógenes, Segundo Vice Pedro Sisnando Leite, Diretor da Biblioteca e Arquivo Pedro Alberto de Oliveira Silva, Diretor de Comunicação Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez), Secretário Geral Geová Lemos Cavalcante, Primeiro Secretário Juarez Fernandes Leitão, Segundo Secretário Affonso Taboza Pereira, Primeiro Tesoureiro José Eurípedes Chaves Maia Júnior, Segundo Tesoureiro Luciano Pinheiro Klein Filho. Finda a leitura, o Presidente pediu aos presentes uma salva de palmas para os diretores. Ato contínuo, o Presidente anunciou uma pequena homenagem a um dos nossos brilhantes sócios já falecidos, o professor de direito e intelectual José Sobreira de Amorim, na pessoa da sua filha Ermengarda de Amorim Sobreira Santana, esposa do ex-deputado Eudoro Santana e mãe do Governador Camilo Santana. Convidou a acadêmica Beatriz Alcântara para entregar ao ex-deputado Eudoro Santana, na ausência da sua esposa Ermengarda, uma coletânea dos artigos publicados pelo Professor Sobreira de Amorim na Revista do Instituto. Em seguida convidou sua amiga de infância, vizinha na Avenida Bezerra de Menezes, Senhora Teresa Albano Sobreira, nora do homenageado, com seu filho Gustavo representando o pai, para receber um resumo da biografia do sogro e avô. Convidou para fazer a entrega da lembrança o associado efetivo Geová Lemos Cavalcante, autor do resumo da biografia do professor. Em seguida passou o Presidente à assinatura de convênio entre a Secretaria de Cultura de Fortaleza e o Instituto do Ceará, que oferece a possibilidade de visita às nossas instalações de estudantes da rede pública de colégios de Fortaleza. Em seguida falou o Secretário de Cultura Municipal explicando os termos e objetivos do convênio. Como ponto culminante da sessão, o Presidente anunciou a homenagem ao Governador Camilo, entrega do Diploma e da

Medalha Barão de Studart, a mais alta honraria do Instituto, concedida ao homenageado. E convidou a associada efetiva Rejane Accioly para entregar o diploma e o pai Eudoro Santana para lhe apor a medalha. Em seguida falou o Governador, agradecendo a homenagem. Em suas palavras o Governador afirmou que nenhum estado ou nação cresce sem cultivar sua história. E por isso, na discussão do novo PPA será incluído no orçamento do Estado para os próximos cinco anos a previsão de recursos para o Instituto, em reconhecimento ao que a entidade tem feito pela História do Ceará. Em seguida o Presidente anunciou a execução do Hino do Ceará pela Orquestra Transversal da UECE.

E nada mais havendo a tratar, deu o Presidente por encerrada a sessão da qual eu, Affonso Taboza Pereira, Segundo Secretário da Diretoria, lavrei esta ata que vai assinada por mim, pelo Presidente, e pelos associados presentes.

LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA
SEGUNDO SECRETÁRIO

ATA DA SESSÃO SOLENE DE COMEMORAÇÃO DOS DUZENTOS E NOVENTA E TRÊS ANOS DA CIDADE DE FORTALEZA

Aos doze dias do mês de abril do ano de dois mil e dezenove, reuniu-se o corpo de associados efetivos do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) em sua sede, no Auditório Tomaz Pompeu Sobrinho, à Rua Barão do Rio Branco nº 1594 para, em sessão solene, comemorar o ducentésimo nonagésimo terceiro aniversário da cidade de Fortaleza, tendo na programação palestra do consócio Artur Vieira Bruno sobre a Cidade e a entrega solene do título de Sócia Benemérita à senhora Consuelo Dias Branco, grande benfeitora da entidade. Também, como parte da sessão solene, a abertura da exposição de atas antigas da Câmara Municipal. A sessão contou com a presença de dezessete associados efetivos abaixo relacionados: Eduardo de Castro Bezerra Neto, Paulo Elpídio de Menezes Neto, José Liberal de Castro, Pedro Sisnando Leite, Gisafran Nazareno Mota Jucá, José Augusto Bezerra, Maria Clélia Lustosa Costa, Lúcio Gonçalo de Alcântara, Juarez Fernandes Leitão, Affonso Taboza Pereira, Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez, Geová Lemos Cavalcante, Marcelo Gurgel Carlos da Silva, Ubiratan Diniz de Aguiar, José Eurípedes Maia Chaves Júnior, Ari Bezerra Leite e Artur Vieira Bruno. Iniciando ao trabalhos, o Presidente Lúcio Alcântara convidou para compor a mesa o palestrante da noite, o consócio Artur Vieira Bruno, o senhor José Maria Chaves, presidente da Associação Cearense de Médicos Escritores, o ex-presidente do Instituto, José Augusto Bezerra, o senhor Márcio Porto, diretor do Arquivo Público do Ceará, e considerou como se à mesa estivesse a consócia Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez, presidente da Academia Cearense de Letras, que teria de se ausentar para consulta médica previamente agendada. Composta a mesa, o presidente anunciou que, antes da palestra, seria prestada uma homenagem especial à senhora Consuelo Dias Branco, homenagem que deveria ter acontecido na sessão solene de comemoração do aniversário do Instituto, no dia 11 de março de 2019, fato não ocorrido por estar a homenageada ausente de Fortaleza. Anunciou que, ao final da sessão, haveria visita à exposição das primeiras atas da Camara Municipal de Fortaleza no Palacete Jeremias Arruda, atas anteriores a 1760, guardadas no Instituto por solicitação do Prefeito Raimundo Alencar Araripe, que certamente achou ser esta Casa o melhor guardião dessas preciosidades históricas. As atas

estavam deterioradas por obra do tempo, mas uma parceria entre o Instituto e a Câmara Municipal possibilitou sua restauração, num trabalho de paciência e boa técnica no trato de documentos antigos, uma de nossas expertises. São dezoito livros encadernados, e há tratativas com o novo presidente da Câmara para continuação do trabalho. Iniciando a homenagem à senhora Consuelo Dias Branco, presidente do Conselho de Administração do Grupo M. Dias Branco, o Presidente frisou que o Instituto manifesta sua gratidão e reconhecimento à senhora Consuelo pelo muito que a família tem feito em prol desta instituição, a partir do seu patriarca, já falecido, Ivens Dias Branco. E convidou a homenageada para se postar à frente da mesa para receber a comenda, e os associados do Instituto José Augusto Bezerra e Clélia Lustosa Costa para entregar o Diploma e apor a medalha Barão de Studart, respectivamente. O Presidente Lúcio informou que um antepassado da senhora Consuelo, João Batista Saraiva Leão, que foi seu professor na Faculdade de Medicina em tempos idos, foi associado do Instituto. Em seguida falou a senhora Consuelo agradecendo a homenagem. Em seu discurso, fez ligeira incursão na história do Instituto e uma menção à participação do Grupo M. Dias Branco no apoio às suas atividades culturais. Enalteceu a figura do Presidente Lúcio Alcântara, seu amigo, homem culto e que com muita justiça preside a instituição cultural mais antiga do Estado. O Presidente Lúcio fez referência à presença no recinto de uma irmã da senhora Consuelo, a senhora Tereza Câmara, esposa de nosso associado Fernando Câmara, que muito tem se dedicado à instituição, sobretudo na parte administrativa, e agradeceu as palavras generosas da homenageada em relação à sua pessoa. Em seguida, o Presidente passou a palavra ao associado Artur Bruno para discorrer sobre o tema: "*Fortaleza, de pequena vila a metrópole*". O presidente anunciou para o dia seguinte, a partir de oito horas da manhã, a saída, a partir do Instituto, dos participantes do programa *Trilhas Urbanas*, já tradicional no aniversário da Cidade, sob a coordenação da nossa consócia, a professora de Geografia Clélia Lustosa Costa, que consiste em visita a pontos históricos da cidade. Para essa programação, em sua nona versão, mais de duzentas pessoas se inscreveram. Assumindo a palavra, o consócio Artur Bruno declarou que o convite para proferir esta palestra se deveu, certamente, ao fato de ter ele escrito, há quatro anos, um livro com esse título, em coautoria com o historiador Airton Farias. Enalteceu a figura do nosso consócio Juarez Leitão como professor de História, e a ele creditou o fato de ter escolhido essa disciplina para lecionar. Segundo

ele, as aulas de Juarez Leitão o empolgavam. E o distinguiu com o título de maior orador cearense da atualidade. Citou a presença do General Júlio Lima Verde, ex-comandante do Colégio Militar de Fortaleza, onde estudou e aprendeu a ser pontual. Falando sobre seu livro, informou que foi intenção dos autores narrar a história desde os primeiros fortes até a gestão do atual prefeito Roberto Cláudio Rodrigues. Nesse momento Artur Bruno interrompeu sua fala para anunciar a entrada no recinto do Vereador Antônio Henrique, Presidente da Câmara Municipal de Fortaleza. Ato contínuo, o Presidente Lúcio Alcântara convidou o recém-chegado para compor a mesa. Retomando a palavra, Artur Bruno lembrou que, por ocasião da elevação de Fortaleza à condição de vila, havia outras aglomerações humanas maiores que aquele casario formado ao redor do Forte Schoonemborch, construído pelos holandeses num outeiro ao lado do Riacho Pajeú, onde hoje se situa o Comando da Décima Região Militar. Referiu-se ao Forte construído por Pero Coelho na Barra do Ceará, em 1603, o Fortim de Santiago, de vida efêmera, em terras pertencentes a Portugal com base noTratado de Tordesilhas. Depois veio Martim Soares Moreno que criou em 1612, no mesmo local, o Forte de São Sebastião, e foi Capitão Mor da região. Os portugueses aí permaneceram até 1637, quando foram expulsos pelos holandeses. Lembrou o palestrante que a divisão das terras do Novo Mundo entre Espanha e Portugal pelo Tratado de Tordesilhas com apoio do papa, aqueceu a cobiça de outros países, como França e Holanda. Daí suas incursões nas costas brasileiras. Interessava-lhes basicamente ouro e prata. Os franceses tentaram criar a França Equinocial em terras hoje pertencentes ao Maranhão. Os holandeses se estabeleceram em Pernambuco, vindo até o Ceará, onde tiveram curta presença. Da polêmica que se estabeleceu anos atrás sobre o local onde Fortaleza foi fundada, surgiu uma conclusão lógica. A cidade surgiu e prosperou no entorno do Forte Schoonemborch, pois dos fortes da Barra do Ceará e seu entorno nada restou senão areia. Com a retirada dos holandeses após a derrota em Pernambuco, os portugueses se apoderaram do seu aquartelamento, e lhe deram o nome de Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção. O palestrante lamentou o esquecimento de que foi vítima o construtor do forte, Mathias Beck, o verdadeiro fundador da cidade. Naqueles dias as terras que hoje são cearenses eram pernambucanas, por isso as duas primeiras vilas, Aquiraz e Fortaleza, eram vilas da Capitania de Pernambuco. Na época, as Câmaras de Vereadores adminis-

travam as cidades, enfeixando os três poderes: executivo, legislativo e judiciário. Guilherme Rocha administrou Fortaleza durante vinte anos e o Boticário Ferreira, doze anos, ambos na condição de presidentes da Câmara de Vereadores. Com a chegada da independência, a partir de 1822, as capitanias passaram a se chamar províncias e o Imperador Pedro I, para facilitar a gestão do imenso território do Império, decidiu que cada província devia ter sua capital. Havia várias cidades maiores que Fortaleza, apoiadas na criação de gado, por exemplo Icó, Viçosa, Quixeramobim, e outras. Aconteceu que, no final do Século XIX, outra atividade econômica importante começou a surgir no sertão: a produção de algodão. E esse algodão tinha de ser exportado para a Europa via marítima. Fortaleza despontou então como o melhor local para tal atividade. Daí começou a cidade a crescer de importância a ponto de ser escolhida como capital da província em 1823. A partir da segunda metade do Século XIX, sobretudo com o dinheiro da exportação do algodão e outras riquezas, começa a cidade a se modernizar. Aparecem os primeiros calçamentos, os primeiros grandes prédios públicos os primeiros cemitérios. Fortaleza tinha em torno de 30.000 habitantes. Responsáveis pelo planejamento da cidade em épocas diferentes, o engenheiro militar Silva Paulet e o arquiteto Adolfo Herbster. Discorrendo fluentemente e em profundidade sobre fatos e personalidades da nossa História recente, Artur Bruno continuou sua palestra – melhor dizendo - sua Aula Magna, ouvida com absoluta atenção e interesse pelos presentes. Ao final, lamentou que o Riacho Pajeú, tão importante na fundação da nossa cidade, esteja hoje coberto por asfalto, estrangulado, provocando alagamentos em ruas da cidade nas grandes chuvas. Elogiou o Presidente Lúcio Alcântara que, quando prefeito desta cidade, foi o maior construtor de parques e áreas verdes. Ao final da palestra de Artur Bruno, o presidente Lúcio fez-lhe o elogio merecido, convidou todos a visitarem a exposição das atas antigas, e deu por encerrada a sessão, da qual eu, Affonso Taboza Pereira, segundo secretário da Diretoria, lavrei esta ata que vai assinada por mim, pelo Presidente, e pelos sócios presentes.

LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA
SEGUNDO SECRETÁRIO

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL DO INSTITUTO DO CEARÁ (HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E ANTROPOLÓGICO), REALIZADA EM DEZESSEIS DE SETEMBRO DE DOIS MIL E DEZENOVE, BIÊNIO 2017/2019

Aos dezesseis dias do mês de setembro de dois mil e dezenove realizou-se, na sede do Instituto (Auditório Carlos Studart Filho), situada à Rua Barão do Rio Branco nº 1594, a Assembleia Geral Eleitoral convocada pelo Presidente Lúcio Gonçalo de Alcântara em quatro de setembro próximo passado, para eleger candidatos ao preenchimento de duas vagas existentes no quadro de sócios efetivos, conforme Edital de Convocação que a seguir transcrevo: *O Presidente do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), usando da competência que lhe confere o Art. 49, g, do Estatuto do Instituto do Ceará, e considerando os termos do Art. 38, e, do aludido Estatuto, da Instrução Normativa nº 01/2013 e o Provimento n° 01/2019; considerando que a Diretoria do Instituto do Ceará, em reunião realizada no dia 02 de setembro de 2019, aprovou o relatório da Comissão de Mérito, integrada pelos sócios José Augusto Bezerra, Pedro Sisnando Leite e Francisco* Ésio *de Souza, que exarou parecer favorável no processo de inscrição à admissão de Neuzemar Gomes de Moraes, candidato a suceder ao associado resignatário Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos e à admissão de Júlio Campos Lima Verde de Oliveira, candidato a suceder à associada falecida Zélia Sá Viana Camurça; resolve: Art. 1º - Convocar Assembleia Geral Extraordinária para submeter os nomes dos candidatos Neuzemar Gomes de Moraes e Júlio Campos Lima Verde de Oliveira para integrarem o quadro de associados efetivos do Instituto do Ceará, observando-se quanto ao quórum eleitoral o disposto no Provimento n°01/2019, ou seja, a maioria absoluta dos associados aptos a votar. Art. 2º - A Assembleia Geral Extraordinária será instalada em primeira convocação às 14,00h do dia 16 de setembro de 2019, 2ª feira, com a presença da maioria absoluta dos associados aptos a votar (Art. 21, e, do Estatuto) e, em segunda convocação, às 15,00h do mesmo dia, com a presença de 1/3 dos associados em iguais condições, encerrando-se a votação às 17.00h. Art. 3º - Designar, de acordo com o Art. 54 do Estatuto, o 1° Secretário Juarez Fernandes Leitão, para presidir*

a Mesa Eleitoral, compondo-a com os associados Affonso Taboza Pereira e José Eurípedes Maia Chaves Júnior. Art. 4º - Encerrada a votação, a Mesa Eleitoral iniciará imediatamente a apuração e, concluída a apuração, proclamará o resultado do pleito. Art. 5º - Os casos omissos serão decididos pela Mesa Eleitoral. Fortaleza, 4 de setembro de 2019. Lúcio Alcântara, Presidente. Assumindo os trabalhos em primeira convocação às quatorze horas, o Presidente da Mesa Eleitoral constatou inexistência de quórum. Iniciando em segunda convocação às quinze horas, constatou o Presidente a presença de vinte e três associados aptos a votar, estando, portanto, superado o quórum de dezessete, maioria simples, previsto no Edital de Convocação. A seguir, o Presidente da Mesa liberou a votação, tendo comparecido à urna os associados a seguir relacionados: Pedro Alberto de Oliveira Silva, Eduardo de Castro Bezerra Neto, Carlos Mauro Cabral Benevides, Paulo Elpídio de Menezes Neto, Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez), Pedro Sisnando Leite, Francisco Ésio de Souza, José Augusto Bezerra, José Filomeno Moraes Filho, Fernando Luiz Ximenes Rocha, Lúcio Gonçalo de Alcântara, Juarez Fernandes Leitão, Affonso Taboza Pereira, Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez, Cid Saboia de Carvalho, Geová Lemos Cavalcante, Osmar Maia Diógenes, Marcelo Gurgel Carlos da Silva, Luciano Pinheiro Klein Filho, Glória Maria dos Santos Diógenes, Ubiratan Diniz de Aguiar, José Eurípedes Maia Chaves Júnior e Artur José Vieira Bruno. Apurados os votos, contaram-se vinte e um sufrágios para Júlio Lima Verde Campos de Oliveira e vinte para Neuzemar Gomes de Moraes, número superior ao mínimo exigido no Edital. Ato contínuo, o Presidente da Mesa proclamou eleitos os dois candidatos. A seguir, assumindo a Presidência da Assembleia, o Presidente Lúcio Alcântara telefonou cumprimentando os dois eleitos, no que foi seguido pelos associados presentes.

E nada mais havendo a tratar, deu o Presidente por encerrada a Assembleia da qual eu, Affonso Taboza Pereira, Segundo Secretário da Diretoria, lavrei esta ata que vai assinada por mim, pelo Presidente, e pelos sócios presentes.

LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA
SEGUNDO SECRETÁRIO

ATA DA SESSÃO SOLENE DE COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DO EX-GOVERNADOR VIRGÍLIO TÁVORA

Aos vinte e quatro dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezenove, reuniu-se o corpo de associados efetivos do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) em sua sede, no Auditório Tomaz Pompeu Sobrinho, à Rua Barão do Rio Branco nº 1594 para, em sessão solene, comemorar o centésimo aniversário do nascimento de seu sócio efetivo, o ex-governador Virgílio de Morais Fernandes Távora, tendo na pauta palestra do consócio José Filomeno Moraes Filho sobre a vida do homenageado, e relançamento do livro *Virgílio Távora: sua época*, do nosso falecido associado Marcelo Caracas Linhares. A sessão contou com a presença de quinze associados efetivos abaixo relacionados: Carlos Mauro Cabral Benevides, Paulo Elpídio de Menezes Neto, Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes, Pedro Sisnando Leite, Francisco Ésio de Sousa, José Augusto Bezerra, José Filomeno de Morais, Maria Clélia Lustosa Costa, Lúcio Gonçalo de Alcântara, Juarez Fernandes Leitão, Affonso Taboza Pereira, Geová Lemos Cavalcante, Eustógio Wanderley Correia Dantas, Marcelo Gurgel Carlos da Silva e Ubiratan Diniz de Aguiar. Presentes também várias autoridades, parentes e admiradores do ex-Governador Virgílio Távora. Iniciando os trabalhos, o Presidente Lúcio Alcântara convidou para compor a mesa a senhora Teresa Maria Távora, filha do homenageado, o senhor Edson Ventura, que doou recursos para reedição do livro a ser lançado na ocasião, o General Júlio Lima Verde Campos de Oliveira, recém-eleito associado efetivo do Instituto, o ex-senador Carlos Mauro Benevides e a senhora Irismar Linhares, viúva do autor do livro *Virgílio Távora: sua época,* a ser lançado na ocasião. Composta a mesa, o Presidente anunciou o toque do Hino Nacional Brasileiro pela Banda de Música da Décima Região Militar, Região Martim Soares Moreno, e para tal pediu que todos assumissem posição de respeito. Lembrou que esse personagem histórico é considerado o Fundador do Estado do Ceará, e que este ano se comemoram os quatrocentos anos de sua nomeação como primeiro Capitão Mor do Ceará, e que uma comitiva deste Instituto se deslocará a Portugal para receber homenagem na sua terra natal, Santiago do Cacém. Terminados os acordes do Hino Nacional, o Presidente Lúcio informou que esta sessão solene do IC se insere num

conjunto de eventos comemorativos do centenário de nascimento de Virgílio Távora, programados por comissão composta por sua filha Teresa Maria e pessoas que voluntariamente se associaram para isso, como o próprio Presidente Lúcio Alcântara, o ex-deputado Leorne Belém, o ex-deputado Antônio Jacó, o deputado Nilo Sérgio e o deputado Cesar Barreto. Em seguida passou a palavra ao associado José Filomeno Moraes, que iniciou sua oração saudando a mesa nas pessoas do Presidente Lúcio Alcântara e da senhora Irismar Linhares, e a seleta assistência nas pessoas do ex-deputado Leorne Belém e do seu colega na PGE do Ceará, Fernando Távora. Em seguida discorreu, em estilo literário elegante, sobre três ocasiões em que sua vida se cruzou com a de Virgílio: a primeira na sua pequenina Chaval quando tinha cinco anos e se festejava na cidade a chegada da energia elétrica de Paulo Afonso; a segunda em mil novecentos e setenta e sete, por ocasião de sua formatura na Faculdade de Direito quando, orador da turma, viu que Virgílio o encarava com expressão dura. Soube depois por um amigo que o Governador gostou do seu discurso; e a terceira quando, chefe da PGE, se propôs a realizar um seminário sobre o processo constituinte no Brasil. Ao convidá-lo por telefone, recebeu do senador Virgílio, então ativo constituinte, um gentil pedido de desculpas por não poder participar, devido à saúde abalada. Naquele dia, foi outra a impressão do "homem geométrico" da política dos dias de Chaval, e do homem de olhar duro do dia de sua formatura. Formou-se em sua mente a ideia do cavalheiro elegante, polido, correto. Falou, em seguida, sobre a passagem de Virgílio no Instituto do Ceará como sócio efetivo, de mil novecentos e setenta e quatro até sua morte em mil novecentos e oitenta e oito. Lembrou as passagens em nossa Instituição de seu avô materno, Virgílio de Morais, um dos fundadores, e de seu pai, Manuel do Nascimento Fernandes Távora, sócio efetivo. Ingressou em vinte de março, com saudação a cargo de Mozart Soriano Aderaldo. A ata da sessão de vinte de novembro de mil e novecentos e setenta e quatro, dá conta de ofício do senador Virgílio Távora informando sobre subvenção da União para o IC no exercício de setenta e cinco. Na sessão de quatro de junho de setenta e cinco, Virgílio compareceu ao Instituto e pediu a palavra para agradecer referências elogiosas feitas à sua pessoa e à classe política. Lembrou na ocasião que o comendador Nogueira Accioli e o senador Menezes Pimentel morreram paupérrimos, após uma vida quase toda dedicada ao bem comum. Em vinte de novembro de setenta e cinco, Vir-

gílio pronunciou o discurso de recepção de novos sócios efetivos, José Teixeira de Freitas, Francisco Fernando Saraiva Câmara, Francisco de Assis Arruda Furtado e Hélio de Sousa. A seguir o orador discorreu longa e detalhadamente sobre a rica atividade política de Virgílio Távora, deputado federal, senador, e duas vezes governador deste estado, um ícone da política nacional. Buscou as raízes da família no império português, com título de nobreza conquistado graças aos serviços prestados ao reino, seguindo-se a queda em desgraça pela acusação de conspiração, e a cruel perseguição do Marquês de |Pombal. Parte da família foi supliciada, parte condenada ao degredo e outra parte fugiu para o Brasil, instalando-se nas margens do Rio Jaguaribe. Ali, numa pequena fazenda, Joaquim Antônio do Nascimento e Clara Fernandes Távora constituíram uma família de quinze filhos, entre os quais Juarez Távora, Joaquim Távora e o primogênito Manuel, deputado estadual, deputado federal, interventor, senador da República, jornalista, intelectual e médico, pai de Virgílio Távora. Afirma o orador que a biografia mais completa de Virgílio foi escrita por Marcelo Linhares, e veio a lume há vinte e três anos; e ora é relançada neste espaço. Marcelo Linhares relata, segundo o orador: "Em sua última viagem a Brasília, Luíza Távora, em almoço na chácara de Glória e Cristiano Goiana, pediu-me que escrevesse sobre Virgílio. Sugeriu-me de logo o título para o livro: *Virgílio Távora, sua época.* Luíza infelizmente veio a falecer poucos dias depois, e vi que não poderia fugir ao compromisso assumido". E aí está o livro, promessa cumprida. Em longo e demorado passeio sobre as histórias do Brasil e do Ceará no período de vida política ativa de Virgílio, o orador mostrou sua inserção com capilaridade e atuação decisiva em todos os episódios históricos de realce, vestindo-lhe a pele de estadista. Por fim, fez o panegírico de Dona Luíza Távora, a esposa dedicada, a mulher forte e inspiradora, que tanto influenciou o marido, principalmente na adoção de políticas sociais quase revolucionárias nos seus dois períodos de governo, sobretudo no último. O discurso de José Filomeno de Morais será publicado na íntegra na Revista do IC. Dando sequência à sessão, o Presidente Lúcio Alcântara passou a palavra à filha do homenageado Teresa Maria, que agradeceu em nome da família. Ato contínuo, o Presidente anunciou a apresentação de um pout-pourri de músicas nordestinas do repertório de Luiz Gonzaga, apresentado por dois jovens sanfoneiros. A seguir, o Presidente agradeceu a cooperação financeira do ex-governador Adauto Bezerra que possibili-

tou o coquetel que virá a seguir, e a cooperação de Edson Ventura que cobriu os custos da reedição do livro que hoje será relançado. Lembrou o Presidente que, na ocorrência do falecimento do senador constituinte Virgílio Távora, o comitê de imprensa do Senado publicou um livro sobre suas atividades políticas, intitulado *Virgílio Tavora, Pt para sempre,* que contou com a colaboração de vários parlamentares, entre eles o próprio Lucio. Nessa ocasião, o Presidente Lúcio entregou a Teresa Maria um exemplar, juntamente com a biografia escrita por Marcelo Linhares. Confessou o Presidente que, se teve algum êxito em sua carreira política, isso ele deve a muitas pessoas, entre as quais, com destaque, a Virgílio Távora. Virgílio era Governador quando Lúcio foi Prefeito de Fortaleza. Lúcio lembrou que, naquela época, havia uma tradição em Fortaleza de prefeitos-engenheiros, Luiz Marques, José Walter Cavalcante, e ele, médico à testa da Prefeitura, era visto com certa descrença. Foi-lhe então fundamental o apoio político e administrativo do Governador. Lembrou também que o casal Virgílio-Luíza foi grande amigo de seus pais, Valdemar e Dolores; e que seu pai foi secretário de saúde no primeiro governo VT. Elogiou a dedicação e o estoicismo com que Virgílio se houve na Assembleia Nacional Constituinte. E lembrou com emoção uma frase de Virgílio já próximo de sua morte: "Olha, Lúcio, eu lamento não ter tido contigo uma convivência muito mais próxima do que tivemos". Lúcio recebeu aquilo como uma espécie de despedida. Dando continuidade à pauta da sessão, um coral apresentou alguns gingles de campanhas políticas de Virgílio. Agradecendo a presença de todos, o Presidente os convidou ao Palacete Jeremias Arruda para coquetel e visitação ao rico acervo de obras ali existente.

E nada mais havendo a tratar, deu o Presidente por encerrada a sessão da qual eu, Affonso Taboza Pereira, Segundo Secretário da Diretoria, lavrei esta ata que vai assinada por mim, pelo Presidente, e pelos associados efetivos presentes.

LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA
SEGUNDO SECRETÁRIO

ATA DA SESSÃO SOLENE DE POSSE DOS NOVOS ASSOCIADOS JÚLIO LIMA VERDE CAMPOS DE OLIVEIRA E NEUZEMAR GOMES DE MORAES

Aos vinte e nove dias do mês de outubro do ano de dois mil e dezenove, reuniu-se o corpo de associados efetivos do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) em sua sede, no Auditório Tomaz Pompeu Sobrinho, à Rua Barão do Rio Branco nº 1594 para, em sessão solene, dar posse aos novos sócios efetivos Júlio Lima Verde Campos de Oliveira, eleito na vaga do sócio remido Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos, e Neuzemar Gomes de Moraes, eleito na vaga da falecida sócia Zélia Sá Viana Camurça. Presente grande número de familiares e convidados dos novos sócios. Presentes também os dezesseis sócios efetivos a seguir relacionados: Presidente Lúcio Gonçalo de Alcântara, Vice-Presidente Osmar Maia Diógenes, Secretário Geral Geová Lemos Cavalcante, Primeiro Secretário Juarez Fernandes Leitão, Segundo Secretário Affonso Taboza Pereira, sócios efetivos, Carlos Mauro Cabral Benevides, Pedro Sisnando Leite, Francisco Ésio de Sousa, José Augusto Bezerra, Maria Clélia Lustosa Costa, Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez, Marcelo Gurgel Carlos da Silva, Glória Maria dos Santos Diógenes, José Eurípedes Maia Chaves Júnior, Ari Bezerra Leite e Artur Pinheiro Bruno. Abrindo a sessão o Presidente Lúcio Alcântara saudou os presentes e lhes agradeceu pelo comparecimento àquele ato solene do Instituto, destinado a dar posse aos dois novos sócios efetivos Júlio Lima Verde Campos de Oliveira e Neuzemar Gomes de Moraes. Em seguida convidou para compor a mesa as seguintes personalidades: General Fernando José Soares da Cunha Matos, Comandante da Décima Região Militar, Região Martim Soares Moreno, a consócia e Presidente da Academia Cearense de Letras Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez, o consócio e ex-presidente do Instituto e da Academia Cearense de Letras José Augusto Bezerra, o Secretário Estadual do Meio Ambiente e consócio do Instituto Artur Pinheiro Bruno, o Presidente da Câmara de Comércio Brasil Portugal Wandocir Romero, o ex-reitor da Universidade Federal do Ceará Antônio Albuquerque. Em seguida o Presidente convidou comissão de três membros, composta pelos consócios Geová Lemos Cavalcante, Osmar Maia Diógenes e José Eurípedes Maia Chaves Júnior para conduzir os novos associados ao auditório. O Presidente saudou os novos associados e anunciou a en-

trega dos diplomas de associados efetivos e das medalhas Barão de Studart, começando por Júlio Lima Verde Campos de Oliveira, que se postou à frente da mesa acompanhado de sua esposa. Convidou a esposa para apor a medalha e o associado Ari Leite para entregar o diploma. Em seguida convidou o associado Neuzemar Gomes de Moraes que se postou à frente da mesa com a esposa, que lhe apôs a medalha. Convidou o associado Juarez Leitão que lhe fez a entrega do diploma. Ato contínuo, o Presidente convidou os dois empossados para a leitura do compromisso de sócio efetivo do Instituto, o que foi feito individualmente. Em seguida o Presidente os convidou a tomar assento na bancada a eles reservada. O Presidente passou a palavra ao associado José Augusto Bezerra para pronunciar o discurso de saudação e boas vindas aos recém-chegados. *En passant* o Presidente lembrou que tradicionalmente o Instituto abriga em seus quadros oficiais do Exército Brasileiro, todos cumprindo papel de destaque entre os consócios, citando nominalmente o Coronel Paulo Ayrton de Araújo, ex-Presidente e atual Presidente de Honra, e os generais já falecidos Carlos Studart Filho e TácitoTheophilo Gaspar de Oliveira, também ex-presidentes. Lembrou que a História do Brasil se confunde em grande parte com a História do Exército Brasileiro e citou a vivência do novo associado Júlio Lima Verde com a História Militar do Brasil, haja vista sua chegada recente de um congresso em Corumbá, do qual participaram representantes de vários países sul americanos, cujo tema foi a Guerra da Tríplice Aliança. Do associado Neuzemar Gomes de Moraes, disse que o conhece desde suas incursões na área política na região de Iracema, onde o nosso associado tinha liderança. Citou também sua vivência como advogado e autor de livros de História. Lembrou que suas palavras se prendem a mera manifestação de caráter pessoal, pois o reconhecimento oficial das qualidades dos dois associados entrantes foi feito pela Comissão de Mérito, que os considerou dignos de pertencer aos nossos quadros, e pelos associados que os elegeram. Em seguida passou a palavra para o orador da noite, José Augusto Bezerra, que iniciou seu discurso discorrendo sobre a importância do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e dos institutos regionais, como o nosso, que procuram guardar as relíquias dos feitos dos nossos antepassados. Reportou-se à fundação do IHGB ainda no Império, em mil oitocentos e trinta e oito, no turbulento período da Regência, idealizado e proposto pelo Marechal Raimundo José da Cunha Matos e vinte e sete outros fundado-

res. Dom Pedro II foi um incentivador daquele Instituto e por ele apaixonado, chegando a presidir centenas de sessões. Registrou a presença na mesa de honra da sessão do tetraneto do Marechal, General Fernando José Soares da Cunha Matos, atual Comandante da Décima Região Militar. Informou que em mil oitocentos e quarenta o IHGB lançou um concurso sobre "Como se deve escrever a História do Brasil". A obra vencedora , entre outras prescrições, orientava que a História do Brasil devia ser escrita não levando-se em conta somente a raça branca, mas também a negra e a indígena. Essa proposta revolucionou o pensamento de então e influenciou os historiadores a partir daí. Referiu-se ao Instituto do Ceará e seus fundadores e aos dois primeiros presidentes. Referiu-se aos dois novos associados, homens de notório saber. Sobre Neuzemar Gomes de Moraes, nascido em mil novecentos e quarenta e quatro, na cidade de Sena Madureira, Acre, disse pertencer ao campo do Direito, comum a muitos associados atuais e passados. Sobre o General Júlio Lima Verde, disse estar vindo do campo militar, cuja tradição sempre foi muito forte neste Instituto. Dará continuidade, por exemplo, à passagem de dois importantes ex-presidentes, General Carlos Studart Filho e General Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira, além do ex-Presidente e atual Presidente de Honra, Coronel Paulo Ayrton Araújo. Em seguida discorreu sobre os currículos dos dois novos consócios, destacando em cada um suas mais importantes conquistas no campo profissional e da cultura. Terminou sua oração comparando os dois novos associados com dois diamantes brutos que foram lapidados pela vida. E augurou que eles nos tragam alegrias e que venham a brilhar no Instituto do Ceará. E conclamou os presentes a os aplaudirem de pé. Comentando o discurso de José Augusto Bezerra, o Presidente Lúcio Alcântara disse que os dois novos companheiros não chegaram aqui por acaso, pois suas realizações, como mostram seus currículos, os credenciam com sobra de qualidades a compor o nosso sodalício. Em seguida concedeu a palavra ao associado Júlio Lima Verde que se disse emocionado com o reconhecimento recebido, e manifestou sua gratidão aos que possibilitaram seu ingresso neste IC, desde a indicação de seu nome até ser sufragado na urna pelo corpo de associados. Citou nominalmente os autores de sua indicação, Fernando Luiz Ximenes Rocha, Ednilo Gomes de Soárez e Eurípedes Chaves Maia Júnior. Manifestou seu sentimento de responsabilidade em relação à entidade que o acolhe e afirmou que tudo fará para honrar as tradições desta nobre instituição. Discorreu

sobre a vida de seu antecessor na cadeira, Professor Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos, enaltecendo suas virtudes e seu zelo pela instituição que o abrigou por dezenove anos, e da qual se afastou por impedimento físico. Agradeceu ao orador José Augusto Bezerra pelos elogios que lhe fez, segundo ele fruto de sua amizade, e retribuiu com fortes elogios ao fluente orador, ao bibliófilo, ao ex-Presidente do Instituto e da ACL. Em seguida se reportou aos seus tempos de colégio, manifestando gratidão a seus mestres de todos os tempos, desde os que lhe ministraram as primeiras lições até os que lhe levaram conhecimentos mais avançados. Destacou os professores do Colégio Militar de Fortaleza, José Denizard Macedo, José Aurélio Saraiva Câmara e José Teixeira de Freitas , que deixaram nas mentes inquietas de seus alunos o gosto pela História, e se imortalizaram sem suas épocas como sócios efetivos deste Instituto. Agradeceu aos presentes pela paciência de o escutarem, especialmente à sua mulher Fátima e seus filhos e neto. Discurso curto, enxuto, objetivo e escrito em agradável estilo, muito aplaudido pelos presentes. Falou em seguida, por solicitação do Presidente Lúcio, o associado Neuzemar Gomes de Moraes, que iniciou comentando o fato de acontecer sua posse no IC exatamente no Dia do Livro. Externou sua gratidão a Deus, à sua esposa e aos filhos pelo amor e renúncia. Agradeceu penhoradamente aos integrantes do IC que sufragaram seu nome. Agradeceu especialmente ao sócio José Augusto Bezerra, segundo ele patrocinador mor de seu nome como candidato à vaga no IC. Para ele, ocupar a posição de sócio do IC é uma imensa responsabilidade . Passou a discorrer sobre a vida de sua antecessora na cadeira, Professora Zélia Sá Viana Camurça, que honrou esta casa em sua longa passagem de cinquenta anos. Reportou-se à criação do Instituto em mil oitocentos e oitenta e sete, numa Fortaleza ainda provinciana mas que irradiava cultura, após a libertação dos escravos no estado. Fez um apanhado da ambiência histórica da época da criação do IC e comparou com os dias de hoje, em que o progresso da humanidade atingiu posições inimagináveis, sobretudo nas duas últimas décadas. Citou as riquezas naturais do País e diagnosticou o que falta para seu deslanche: a educação e a cultura. Lembrou que no Ceará existem mais de quarenta academias de letras, de artes e culturas afins, e sugeriu que essas entidades saiam de suas conchas e liderem uma cruzada em prol da educação, única maneira de desenvolver este país. Mostrou-se preocupado com o poder judiciário que, feito para corrigir os erros, não deveria errar nunca. Refe-

riu-se às dificuldades que encontrou no início da vida, filho de modesto agricultou no município de Iracema que, tangido pela seca, se viu forçado a emigrar para o Acre em busca de sustento na extração da borracha, insumo de grande importância naqueles tempos de Segunda Guerra Mundial. Ali, no Seringal Guanabara, Município de Sena Madureira, nasceu numa barraca de palha que nem sequer porta tinha. Com um ano de idade seu pai voltou à sua Iracema, para trabalhar na agricultura. Na adolescência mudou-se para Brasília onde, com esforço inaudito conseguiu formar-se em Direito. Retornando a Iracema, entrou na política chegando a ser vice-prefeito do município. Mudou-se para Fortaleza, onde se instalou como advogado. Terminou seu discurso com uma retrospectiva poética de suas origens e dos lugares de onde veio, das florestas, dos rios caudalosos, da seringa, das terras áridas de Iracema, dos cantos mais importantes do mundo que visitou. Retomando a palavra, o Presidente lembrou aos novos entrantes que o Instituto do Ceará não é só ponto de chegada, é também ponto de partida. E que o galardão conquistado não seja motivo de acomodação, mas de estímulo. Agradeceu aos visitantes e representantes de entidades que prestigiaram a solenidade. E convidou todos para um coquetel a ser servido no Palacete Jeremias Arruda. Os três discursos pronunciados nesta sessão serão publicados na íntegra na Revista do Instituto.

E nada mais havendo a tratar, deu o Presidente por encerrada a sessão da qual eu, Affonso Taboza Pereira, Segundo Secretário da Diretoria, lavrei esta ata que vai assinada por mim, pelo Presidente e pelos sócios presentes.

LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA
PRESIDENTE

AFFONSO TABOZA PEREIRA
SEGUNDO SECRETÁRIO